

---

## **Estórias do futebol no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba<sup>1</sup>**

João JUNIOR<sup>2</sup>

Rafael Duarte Oliveira VENANCIO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### **RESUMO**

Este trabalho objetiva apresentar os aspectos relacionados à pesquisa de Iniciação Científica que faz parte do projeto “Triângulo do Futebol”. O estudo em questão trata de documentar a história do futebol na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, no estado de Minas Gerais, para depois produzir um webdocumentário, composto por 90 episódios não-lineares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Webdocumentário, Prática Fílmica, Futebol, História do Esporte

### **Introdução**

O ano de 1984 foi muito importante na história do, não muito popular, Uberlândia Esporte Clube, da cidade de Uberlândia. Sem muitos títulos de expressão durante sua história quase centenária (foi fundado em 1922), a equipe do Triângulo Mineiro surpreendeu ao conquistar o título da Taça CBF, correspondente à Série B do Campeonato Brasileiro de futebol. Ainda hoje, é discutivelmente o maior feito entre todos os times da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

A região, inclusive, possui uma história futebolística muito vasta e pouco conhecida pela grande mídia brasileira, e, por isso, ela merece ser contada como “estória”. A minha pesquisa de Iniciação Científica, então, insere-se nesse contexto do futebol no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, com a ideia proposta pelo projeto “Triângulo do Futebol”, que possui uma práxis metodológica bem definida.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFU, e-mail: joaojr@ufu.br

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Doutor em Meios e Processos Audiovisuais pela Universidade de São Paulo e Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: rdovenancio@gmail.com

---

## O projeto Triângulo do Futebol

O presente projeto de pesquisa de Iniciação Científica é parte do Projeto “Triângulo do Futebol: Comunicações e Culturas Esportivas no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba” aprovado no Edital Universal 2015 da Fapemig com vigência entre 2016 e 2019. O projeto Triângulo do Futebol busca investigar as práticas culturais e comunicacionais que envolvem a prática do futebol, em suas diversas modalidades tais como profissional, amador (“de várzea”), educacional e escolar, no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. A ideia é realizar uma investigação histórica, de caráter documental e com entrevistas em campo, baseada nos princípios da Microhistória Italiana acerca dos atores e instituições envolvidas. Dessa pesquisa, resultará um webdocumentário, composto por 90 episódios não-lineares, baseado no conceitual atual de storytelling e narrativa transmidiática, envolvendo entrevistas, imagens de campo, recriações históricas. Para isso, será fundamental um conceitual narrativo posto pela investigação narratológica de atores de Literatura Fantástica latino-americana, tal como Gabriel Garcia Marquez, Jorge Amado, Eduardo Galeano e José Roberto Torero, que utilizaram o esporte, em especial o futebol, para movimentar sua poderosa amálgama de ficção e realidade. A ideia é que esse webdocumentário demonstre uma nova maneira de se realizar Jornalismo Esportivo - através de uma nova tecnologia midiática (webdocumentário transmídia) e de uma nova prática narrativa (Jornalismo Esportivo baseado em Literatura Fantástica) - que foque mais na vivacidade dos fatos (a “estória” de cada ator cultural-esportivo) do que o atual Jornalismo Esportivo focado apenas em resultados e em comentários técnicos de lances.

Mas, qual o motivo da escolha do Triângulo Mineiro?

Para o IBGE, o Estado de Minas Gerais possui doze mesorregiões, a saber: Noroeste de Minas, Norte de Minas, Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Central Mineira, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce, Oeste de Minas, Sul e Sudoeste de Minas, Campos das Vertentes e Zona da Mata, compostas por 66 microrregiões. Com sete microrregiões (Ituiutaba, Uberlândia, Patrocínio, Patos de Minas, Frutal, Uberaba e Araxá), o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba compreende acima de 15% do território estadual com mais de 2,2 milhões de habitantes e um PIB per capital acima de 27 mil reais, segundo os dados de 2008.

O Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma das poucas mesorregiões do Estado de Minas Gerais que possuem clubes nas três divisões profissionais do campeonato

mineiro de futebol. São eles, tomando com base o ano de 2015: URT e Mamoré no Módulo I; Uberlândia E.C, Araxá, Patrocinense e CAP Uberlândia no Módulo II; e Uberaba, Nacional de Uberaba, XV Uber (fusão do XV de Novembro com o Uber Futebol Clube), Fluminense de Araguari e Ituiutabana na Segunda Divisão. Além disso, possui grandes ligas amadoras de futebol. A Liga Uberlandense de Futebol possui três divisões com 49 equipes, além da liga rural. A mesma estrutura de futebol amador se manifesta nas grandes cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba tal como Uberaba, Patrocínio, Ituiutaba e Patos de Minas. A prática do futebol é regular nas escolas, além da presença de escolinhas de futebol dos times do eixo Rio-SP e da capital mineira nas cidades. Com esse cenário, a prática futebolística é um mecanismo cultural crucial, demarcando o seu papel enquanto promotor de culturas e boas histórias a serem difundidas.

Dessa forma, as mesorregiões são estruturas privilegiadas para compreender os mecanismos sociais envolvidos. Um deles, de especial importância para o conglomerado de pesquisas em Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Artes da Universidade Federal de Uberlândia é a presença do fenômeno cultural que move a população regional, tornando-a distinta dentro do país e de Minas Gerais. Mas, como podemos definir o fenômeno da cultura? Tal como nos descreve Cunha (2010) e posto em reflexão por Venancio (2017), Alfred Kroeber, em *A Natureza da Cultura*, foi um dos primeiros antropólogos que buscou uma classificação das definições de cultura. Entre 250 definições encontradas, Kroeber (1993) fez uma subdivisão em sete grandes grupos.

Dessas sete definições, houve o desenvolvimento de importantes linhas de pensamento acerca da cultura na Epistemologia das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Artes. Nelas, há um embate metodológico, mas também o amplo guarda-chuva teórico onde reside a importância das Ciências do Espírito, tal como nos lembra Heidegger (1977). Na quinta definição, há a raiz para as teorias idealistas da cultura que, por sua vez, se subdividem em três principais correntes, entre elas a de Levi-Strauss (1962).

Assim, a condição de cultura descrita, por exemplo, por Levi-Strauss é de um completo refazer, posto pelo bricoleur. Agente cultural por excelência, a atividade humana da bricolagem é um mecanismo de cultura de perpétuo fluxo de cultura com lembranças, transformações e atualizações.

É no universo do bricoleur que o universo da Cultura se expande para as práticas sociais mais simples tal como o futebol. A prática do esporte possui atividades culturais e comunicacionais relacionadas graças a esse eterno refazer que a Cultura possui de

---

acordo com Lévi-Strauss. Com isso, o documentário aqui proposto se torna pertinente devido a retratação de um fenômeno cultural de ampla importância, o futebol, não pelo mecanismo esportivo, mas sim pelos atores culturais: torcedores, atletas e exatletas, familiares, funcionários, esportistas em geral. Fazer um documentário sobre futebol sob o ponto de vista da cultura é, no limite, realizar uma investigação antropológica. Antropologia esse que é a mimetização que o jornalismo faz das ciências sociais, tal como nos descreve Muniz Sodré (2002), porém, no nosso caso, com o elemento literário vindo do storytelling. O webdocumentário é a forma de encontrar as histórias para além da história do futebol no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

### **Práxis metodológica**

A realização de produtos midiáticos com novos formatos (webdocumentário transmidiático) com novas formas de articulação de conteúdo (jornalismo que foque nas “estórias” dos fatos) são as formas de pesquisa aplicada que o campo científico da Comunicação possui. Quanto mais produtos experimentais, que utilizem as mídias digitais nos princípios mais inovadores, maior a possibilidade de construir novos debates e reflexões sobre assuntos de capacitação seja na graduação ou na pós-graduação, seja na interface dialogal com o mercado de trabalho. Realizar pesquisas práticas, tal como a realização do webdocumentário esportivo, é o campo ideal de práxis na pesquisa em Comunicação.

A ideia é que esse webdocumentário demonstre uma nova maneira de se realizar Jornalismo Esportivo - através de uma nova tecnologia midiática (webdocumentário transmídia) e de uma nova prática narrativa (Jornalismo Esportivo baseado em Literatura Fantástica) - que foque mais na vivacidade dos fatos (a “estória” de cada ator cultural-esportivo) do que o atual Jornalismo Esportivo focado apenas em resultados e em comentários técnicos de lances. Será uma forma de mostrar como o storytelling pode ajudar em novos campos de práxis audiovisual da comunicação em esporte.

Assim, verificamos três pontos de importância: (1) a realização de uma pesquisa, inédita em amplitude, acerca da prática do futebol (uma das principais práticas sociais e culturais, de cunho esportivo, no país) no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, reforçando o caráter de pesquisa que responda as questões do entorno social; (2) a experimentação do webdocumentário feito nas metodologias transmidiáticas do storytelling e de

inspiração na Microhistória Italiana que representa um avanço de práxis na área da comunicação; e (3) a construção de uma nova forma de Jornalismo Esportivo, se unindo ao dito “jornalismo literário”, visando a humanização dessa forma comunicacional de relevância social.

Como podemos contar as histórias para além da história do futebol no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba? A ideia metodológica aqui em pesquisa aplicada/experimental em Jornalismo Esportivo conceitua sua metodologia em quatro princípios: Transmídia, Microhistória, Narrativas Fantásticas Esportivas e Storytelling. Primeiramente, a transmídia é uma condição da narrativa:

O objetivo da narrativa transmídia é de quebrar as paredes que separam o público dos personagens. Para que os personagens vivam no mesmo mundo que o público e se comunicar com eles através dos mesmos dispositivos e meio que o mundo real. O objetivo da narrativa transmídia é proporcionar uma experiência imersiva na história (WEISMAN, 2009, s/n).

Assim, a transmídia se coloca como uma imersão narrativa bem como uma confluência de mundos narrativos, amalgamando tanto a relação autorleitor, realizando as ideias de Roland Barthes (2008), bem como a relação entre a diegese veraz e a diegese ficcional. Isso se dá pela multiplicidades de linguagens midiáticas envolvidas no universo digital, bem como uma noção de cultura participativa imbuída de inteligência coletiva (JENKINS, 2009). Uma narrativa transmídia, dessa forma, é a plena interação diegética e adiegética (enunciado e enunciação) entre autores, personagens e leitores. Isso só se torna possível com uma maneira nova de construir histórias. Eis aqui o espaço da reflexão da Microhistória e das Narrativas Fantásticas. Por Microhistória, compreende-se um novo tipo de abordagem na construção da narrativa histórica, promovido pelo debate na cena italiana da ação dos historiadores que escreviam na revista *Quaderni Storici*. :

A micro-história transformou-se sensivelmente desde os princípios do debate sobre a micro-análise (e, em seguida, sobre o “paradigma indiciário” em meados dos anos 1970) até os seus desenvolvimentos mais recentes. Agregou novas indagações, sem perder de vista, no entanto, os elementos centrais que articulavam todo o projeto micro-histórico: o empenho em interpretar a realidade social a partir dos seus próprios termos (com o conseqüente esforço continuado de renovação das categorias interpretativas), questionar as fronteiras ambíguas da contextualização social e cultural, de discutir a pertinência e as

---

consequências teóricas de explorar conscientemente as diferentes escalas de observação (LIMA, 2006, p. 386).

Assim, na Microhistória, a importância do indiciário, do indício (GINZBURG, 1990), é uma forma clara de vinculação ao universo informacional da Comunicação Social, onde esse método reforça o “compromisso de contar a história de pessoas envolvidas na cultura popular. Apesar de existirem poucas fontes sobre pessoas comuns é possível seguir os poucos rastros deixados por elas” (VENERA, 2006, p. 181). Um dos exemplos de exercício indiciário no Jornalismo Esportivo, focado no Futebol do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, foi executado anteriormente pelo coordenador (VENANCIO, 2014b). E como podemos seguir esses rastros? A imaginação é um elemento forte na Microhistória, onde o realismo precisa da ajuda da imaginação para se completar, tal como Ginzburg deixa claro em seu texto.

A proposta aqui desenvolvida busca transformar essa história, no caso a História do Futebol no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, em histórias, seguindo a tradição da Literatura Fantástica Latino-Americana em retratar o futebol dessa maneira. Um exemplo disso foi trabalhado em pesquisa anterior desse coordenador (VENANCIO, 2014a), onde verificou-se que a crônica esportiva trabalhava com uma multiplicidade mundos, amalgamando realidade, ficção, história, estória, fatos e causos. Para adaptar esse arcabouço de Microhistória com as narrativas fantásticas em um projeto transmídia, se torna necessária a busca por técnicas de storytelling. A opção aqui adotada, pelo webdocumentário, caracteriza a construção daqui que Stella Curran Bernard (2010) chama de não-ficção criativa. Com um processo dividido em três partes, o storytelling teorizado por Bernard se vincula com o próprio ideário de produção tradicional em documentário (RABINGER, 2014). São elas: understanding story (entendendo a estória) vinculado com a pré-produção, working with story (trabalhando a estória) vinculado com a produção; e talking about story (conversando sobre a estória) vinculado com a pós-produção. A ideia do presente projeto é realizar essas três tarefas, tal como descrito no quadro a seguir. Elas trabalham com a noção de um trabalho narrativo fílmico que busca uma reflexão mais historiográfica (Understanding Story com Microhistória), para uma realização mais literária (Working with Story com Jornalismo Literário Esportivo) que resulta em uma convergência midiática digital (Talking about Story com Transmídia).

Nesse sentido, a minha parte de pré-produção da pesquisa se deu por meio de algumas atividades, que se tornaram recorrentes. A princípio foram realizadas idas ao

---

acervo municipal de Uberlândia para busca, estudo e coleta de informações e registros fotográficos, a partir de vários jornais antigos que já estão fora de circulação. As pesquisas não se limitaram ao acervo e também aconteceram com o auxílio da *internet*.

Quando entrei para o projeto, o mesmo já se encontrava em andamento com outros 3 participantes, por isso, fui incumbido de tarefas que não faziam parte das funções que os demais integrantes realizavam. Depois da extensiva pesquisa que realizei, fui responsável pela seleção dos 10 maiores feitos das histórias dos times de futebol do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, juntamente com resumos que explicassem brevemente como se deram tais acontecimentos.

Dada a responsabilidade de selecionar esses êxitos futebolísticos, foi necessário estipular alguns critérios de escolha. A princípio, foram priorizados os feitos que extrapolaram os limites regionais e foram relevantes também em âmbito nacional. Em seguida, o critério estabelecido foi considerar os feitos relevantes não somente a níveis regionais mas também estaduais, ou seja, se haviam clubes de outras regiões de Minas Gerais envolvidos nas competições e disputas. Logo depois, os momentos restantes foram escolhidos a partir do critério de ineditismo da conquista ou participação, e da relevância do acontecimento no contexto regional.

Como resultado de todo esse processo de seleção estão os seguintes feitos:

### ***1- Uberlândia EC é campeão da Taça de Prata em 1984***

1984, o ano que entrou para a história do Uberlândia Esporte Clube. A equipe disputou a Taça CBF, correspondente ao Campeonato Brasileiro da série B, ao lado de grandes clubes do futebol nacional. Numa competição inteiramente jogada em mata – mata, o Uberlândia passou por Nacional-GO, Guarani-SP e Botafogo-PB antes da memorável final contra o Remo, quando o gol salvador do ídolo Vivinho nos acréscimos do segundo tempo deu a maior glória da história do Furacão da Mogiana.

### ***2- Araguari cria o primeiro time de futebol feminino do Brasil em 1958***

Uma escola da cidade de Araguari, presidida pela esposa do presidente do Araguari EC, estava em decadência e achou que uma partida amistosa entre mulheres poderia alavancar o colégio de alguma forma. Houve, então, uma convocação por rádio e muitas mulheres apareceram. Depois da seleção, o time foi formado e elas começaram a fazer

---

vários jogos por todo o país. O que elas não esperavam, contudo, é que depois de certo tempo, seriam proibidas de jogar futebol por leis da época.

***3- Ituiutaba é vice campeão da série C do campeonato brasileiro e conquista o acesso para a segunda divisão da competição***

O ano de 2010 para o Ituiutaba não estava nada fácil: eliminação logo na primeira fase da Copa do Brasil e rebaixamento no campeonato mineiro. Tudo mudou na campanha do time na Série C do campeonato brasileiro. Depois de uma ótima primeira fase, o Ituiutaba passou por tradicionais clubes nacionais, como a Chapecoense e o Criciúma para alcançar o tão sonhado acesso para a “segundona” do Campeonato Brasileiro.

***4- Uberaba é o primeiro time do triângulo mineiro a ser campeão da Taça Minas em 1980***

Depois das 5 primeiras edições do torneio mineiro, com títulos de Atlético, Cruzeiro e Villa Nova, finalmente um time do Triângulo Mineiro conseguiu colocar as mãos na Taça. A jornada não foi tranquila: foram 19 participantes em 1980, fazendo daquela edição a segunda maior na história do torneio. Na final, disputada em 3 jogos, o “Zebu” passou pelo grande América, decacampeão mineiro.

***5- URT é bicampeã da Taça Minas em 1999 e 2000***

Para um time que nunca havia ganhado um título, vencer logo dois, em sequência, é algo para marcar a sua história e a de seus torcedores. Depois de 1987, a Taça Minas, um dos torneios mais importantes de Minas Gerais, voltou a ser realizada em 1999, e quando voltou, foi conquistada pela URT. Para tornar o feito ainda maior, o clube de Patos de Minas venceu novamente em 2000.

***6- Ituiutaba vence o seu título mais importante enquanto ainda não era Boa Esporte: a Taça Minas de 2007***

Até 2007, o Ituiutaba havia conquistado apenas o módulo II do campeonato mineiro em toda sua história. O time, no entanto, já dava sinais de constância e desenvolvimento.



---

Já há alguns anos a equipe se mantinha na elite do campeonato mineiro, participava da Série C também sem rebaixamentos, e foi em 2007 que tudo isso foi coroado com um título de maior expressão: a tradicional Taça Minas.

#### ***7- Uberlândia conquista sua única Taça Minas***

Depois de quase 20 anos da maior conquista da história do Verdão, a Taça de Prata, chegava a hora de escrever outro capítulo importante na memória do time. A Taça Minas era um troféu que havia sido levantado por outros times do Triângulo, como Uberaba e URT, mas que nunca tinha sido conquistada pelo Uberlândia. No dia de 20 de dezembro de 2003, no Parque do Sabiá, isso mudou.

#### ***8- Uberaba supera rival Uberlândia na final e conquista sua terceira Taça Minas em 2010***

Ganhar título é bom, em cima de um rival é melhor ainda! Em 2010, o já então Bicampeão da Taça Minas, Uberaba, buscava o tri da competição justamente contra o rival Uberlândia. A final valia para o Uberaba se isolar como o time do Triângulo com mais títulos do torneio regional, e foi o que aconteceu no Parque do Sabiá, em 28 de novembro de 2010.

#### ***9- Bicampeonatos de Araguari Atlético Clube e Uberaba Sport Club no Campeonato do Triângulo Mineiro***

Entre 1951-55 os clubes do Triângulo e Alto Paranaíba disputavam o Campeonato do Triângulo, já que era muito difícil para eles participarem dos torneios promovidos pela Federação Mineira. Num momento em que a única competição para os times do Triângulo era essa, a importância do campeonato era muito maior. É nesse período que se destacam, com bicampeonatos, dois clubes: o Araguari Atlético Clube, que foi campeão em 52-53 e o Uberaba Sport Club, que desbancou a hegemonia do Araguari, vencendo em 54-55.

#### ***10- Participação do Uberlândia na Série A do campeonato brasileiro em 1979***

---

A elite do campeonato brasileiro é algo estimado por todos os clubes do país. Por algumas vezes times do Triângulo conseguiram participar da competição, mas em 1979 a participação ficou marcada. A complicada campanha do Uberlândia parou na 9ª colocação, mas não sem antes passar por grupos complicadíssimos com grandes do futebol brasileiro, como Fluminense, Vitória e Náutico.

Esses feitos nortearão as entrevistas que serão necessárias para a composição do longa metragem que será realizado. Enquanto eu selecionava os acontecimentos que irão compor o longa, os demais integrantes do projeto produziam os roteiros para o webdocumentário, composto por 90 episódios não-lineares. Estes roteiros já se encontram em processo de gravação na Rádio Universitária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Com a seleção dos momentos do longa e o início da gravação dos episódios “pílula”, os próximos passos do projeto terão como prioridade a procura por fontes que possam de alguma forma estarem ligadas aos feitos selecionados. Em seguida, serão marcadas as entrevistas e o grupo dará início às gravações do longa.

### **Considerações finais**

Como um grande fã de esportes e de jornalismo esportivo, o projeto tem sido como um todo bastante proveitoso, tanto no sentido de poder pesquisar e trabalhar com o futebol da região onde eu nasci e cresci, como também por agregar muito na minha formação. Todo o processo de pesquisas, marcação de entrevistas, visitas a acervos e gravações, são experiências muito interessantes para um ambiente acadêmico, porque é nesse momento que uma base preparatória é tão importante.

A Iniciação Científica, nesse sentido, tem sido de grande importância para mim. Penso que tudo que eu produzi para essa pesquisa resultará em produtos muito valiosos, tanto para os interessados por futebol ou *storytelling*, como também para a formação de todos que participaram do projeto.

---

## REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **O Prazer do Texto**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BERNARD, Sheila Curran. **Documentary Storytelling: Creative Nonfiction on Screen**. New York: Focal, 2010.
- CUNHA, Raquel Cantarelli Vieira. **Os conceitos de comunicação e cultura em Raymond Williams**. Dissertação de Mestrado. Brasília: UnB, 2010.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- HEIDEGGER, Martin. **The question concerning technology**. New York: Harper, 1977.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo, Aleph, 2009.
- KROEBER, Alfred. **A Natureza da Cultura**. Lisboa: Ed. 70, 1993.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **La pensée sauvage**. Paris: Plon, 1962.
- LIMA, Henrique Espada. **A Micro-história Italiana: escalas, indícios e singularidades**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- PORTAL do Governo de Minas Gerais. “Mesorregiões e Microrregiões”. **mg.gov.br**, 2015. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/governomg/portal/c/governomg/conhecaminas/geografia/5669-localizacao-geografica/69547-mesorregioes-e-microrregioesibge/5146/5044>. Acesso em: 27/04/2015.
- RABINGER, Michael. **Directing the Documentary**. New York: Focal, 2014.
- SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira & PAPEL, Lucas. **1984: a maior conquista do futebol de Uberlândia**. São Paulo: Scortecci, 2014.
- VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. “Outros mundos do futebol: o exercício do isomorfismo linguístico na crônica esportiva”. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. v. 11, n. 1. Florianópolis: UFSC, 2014a, p. 203-217.
- VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. “O dia em que Fazendeiro saiu do Uberlândia Esporte Clube”. **Correio de Uberlândia Online**. Uberlândia: Algar Mídia, 23/10/2014b. Disponível em: <http://www.correiodeuberlandia.com.br/blogs/lupa-esportiva/o-dia-quefazendeiro-saiu-uberlandia-esporte-clube/>. Acesso em 27/04/2015.
- VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. **O modelo de Greimas: entendendo a ação na narrativa**. Amazon, 2017.
- VENERA, Raquel Alvarenga Sena. “O método indiciário”. **Contrapontos**. V. 6, n.1. Itajaí, 2006, p. 179-183.
- WEISMAN, Jordan. “Creators of Transmedia Stories: Jordan Weisman”. **Narrativedesign.com**, 17/08/2009. Disponível em: <http://narrativedesign.org/2009/08/creators-of-transmedia-stories-html/>. Acesso em: 28/04/2015.